Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Já era hora de o governar apresentar alguma proposta à sociedade, mas ainda aguardamos

Brasil despenca em ranking mundial de felicidade

Ano após ano, o Relatório Mundial da Felicidade, produzido pela ONU, afasta para longe o falso mito sobre os níveis de satisfação com a vida dos brasileiros. A nova edição do documento revela que o Brasil caiu onze posições — está agora no 49º lugar — no ranking dos países mais felizes do mundo. E seu desempenho só piora: em 2022, estava em 38º lugar. Em 2020, no 29º. Para elaborar a lista, a ONU considera fatores como renda, saúde e generosidade. A Finlândia ocupa o topo do ranking.

Reprodu??o



O bem-vindo "mea-culpa" do fundador da XP

Guilherme Benchimol, fundador da XP, fez algo raro nestes tempos de egos inflamados, especialmente no mundo corporativo: assumiu que errou. Em conversa com analistas, Benchimol disse que a XP contratou demais nos últimos anos — para ele, o movimento afetou a capacidade da empresa para selecionar os candidatos certos. O executivo também lamentou a supervalorização do home office, o que teria freado a disseminação da cultura corporativa. Por fim, reconheceu que interagiu pouco com investidores.

Por que o atraso do novo arcabouço fiscal é prejudicial para o país

O governo Lula está prestes a completar três meses no comando do país. Antes do início efetivo da atual gestão, sua equipe teve algo como 60 dias para discutir projetos, organizar ideias e pavimentar o caminho escolhido pela maioria dos eleitores. Ao longo de 2022, mesmo em um cenário de disputa acirrada, certamente a ala econômica do PT teve tempo para debater alternativas capazes de interromper o ciclo de baixo crescimento. Já era hora, portanto, de o governar apresentar propostas — alguma sugestão, ao menos — à sociedade, mas ainda aguardamos ansiosos que isso aconteça. Tome-se o exemplo do arcabouço fiscal. Até agora, pouco se sabe sobre as reais intenções do governo, e os frequentes adiamentos da apresentação das novas regras só trazem nervosismo ao país. A divulgação do texto, que era para ter sido feita na semana passada, ficou para sabe-se lá quando. Enquanto isso, os indicadores econômicos dão sinais de piora. É preciso reagir — e rapidamente.

Diego Campos/CNI



Se não reduzirmos as taxas de juros, de nada vai adiantar fazer políticas industriais"

Josué Gomes, *presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), engrossando o coro dos descontentes com a Selic*

US$ 3,25 BILHÕES

é quanto o banco suíço UBS pagará pelo conterrâneo Credit Suisse, que enfrenta crise sem precedentes. Juntas, as duas instituições darão origem a um gigante com US$ 5 trilhões em ativos espalhados pelo mundo

RAPIDINHAS

A Gerdau, maior produtora de aço do Brasil, deu a largada para um projeto que pretende valorizar a memória e incentivar a cultura mineira. Chamada Patrimônio Vivo, a iniciativa estreia na comunidade de Miguel Burnier, em Ouro Preto. Entre as ações, o investimento de R$ 15 milhões prevê a revitalização de uma igreja e outras edificações.

As mulheres são motoristas melhores que homens. Pelo menos é isso o que mostra um levantamento realizado pelo aplicativo Zul+, da Estapar Estacionamentos. Os dados revelaram que apenas 21% das multas pagas na plataforma são cometidas por mulheres. Por sua vez, elas respondem por 37% do total de integrantes do app.

A empresa de comércio eletrônico Shopee não para de avançar no Brasil. Nesta semana, a companhia de Singapura alcançou a impressionante marca de 3 milhões de vendedores brasileiros cadastrados em seu marketplace. No segundo semestre de 2022, a Shopee foi o aplicativo mais baixado por brasileiros na Apple Store.

Marcelo Ferreira/CB



O atraso na colheita da safra de soja no Brasil começa a provocar forte impacto nas exportações do grão. No primeiro bimestre do ano, os embarques do produto para a China caíram 36% em relação ao mesmo período de 2022. Em intervalo idêntico, os chineses aumentaram em 15% as compras da soja produzida em território americano.

CONJUNTURA

Consignado em negociação

Governo busca redefinir taxa de empréstimo a aposentados. Enquanto ministros se reúnem, centrais convocam protestos

» RAPHAEL FELICE
» MICHELLE PORTELA

Após reduzir, com uma canetada, a taxa de juros cobrada em empréstimo consignado para aposentados e pensionistas do INSS, o governo Lula vai rever a medida. Ministros palacianos e da área econômica se reuniram ontem no Planalto, mas não chegaram a um acordo sobre o novo percentual.

Participaram do encontro o ministro da Fazenda, Fernando Haddad; da Casa Civil, Rui Costa; da Previdência Social, Carlos Lupi; os secretários executivos da Fazenda, Gabriel Galípolo, e do Ministério Trabalho e Emprego, Francisco Macena; e as presidentes da Caixa, Rita Serrano, e do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros. Uma nova reunião ocorrerá até sexta-feira (24) com representantes do sistema financeiro, dos bancos e do governo para discutir a taxa de juros do consignado.

Após passar o dia em reuniões no Ministério da Fazenda e no Palácio do Planalto, Haddad evitou comentar o assunto com a imprensa. Mas, segundo interlocutores do governo, a tendência é que o governo chegue a um meio-termo a respeito do consignado. Fernando Haddad também teria uma reunião apenas com a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, mas o encontro foi adiado para hoje. O ministro quer discutir a taxa com os bancos públicos também.

O percentual será menor do que o valor anterior de 2,14% e maior do que a taxa atual de 1,70% — anunciada na semana passada pelo Conselho Nacional da Previdência Social (CNPS). Existe ainda uma previsão de que na próxima terça-feira, Lupi convoque uma nova reunião do CNPS para debater o tema.

O imbróglio sobre o consignado começou na semana passada, após uma o Conselho Nacional de Previdência reduzir, por meio de resolução, o juro máximo para empréstimos consignados para aposentados.

Manifestações

As centrais sindicais reagiram ao impasse sobre o consignado. As entidades convocaram atos de trabalhadores para serem realizados hoje, em frente à sede do Banco Central, em Brasília, e em unidades da União Geral de Trabalhadores (UGT) de outras nove cidades.

"As Centrais Sindicais unidas convocam a classe trabalhadora para os atos pela redução da taxa de juros e pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros. Não aos abusos dos bancos! Sim à garantia do acesso ao crédito para aposentados e pensionistas", diz o texto da convocação.

O presidente da UGT, Ricardo Patah, considera urgente o governo resolver o impasse. Ele sugere a criação de uma comissão específica no âmbito do Ministério da Previdência Social.

Segundo a Febraban, as duas linhas de crédito consignado do INSS (empréstimo e cartão) têm um saldo de R$ 215 bilhões, para cerca de 14,5 milhões de tomadores, com um tíquete médio de R$ 1.576,19.

A federação dos bancos informa que, do total de tomadores do consignado do INSS, 42% são pessoas negativadas em birôs de crédito. Trata-se, portanto, de um público financeiramente vulnerável, com dificuldade de acesso a linhas de crédito mais acessíveis.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Montadoras suspendem produção

Após dois anos de paradas forçadas por escassez de componentes, principalmente de chips, as fabricantes brasileiras de veículos voltam a interromper a produção. Desta vez, também por falta de consumidores. A desaceleração da atividade econômica, inflação alta e juros elevados frustraram as expectativas do setor e levaram empresas a ajustarem os planos de produção.

Pelo menos três grandes companhias — General Motors, Hyundai e Stellantis (dona das marcas Fiat, Jeep, Peugeot e Citroën — suspenderam linhas de produção e anunciaram férias coletivas aos funcionários. O quadro de desaquecimento de vendas pode se prolongar até 2024, na visão de economistas do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco, e novas paradas de fábricas devem ocorrer.

Ontem a Hyundai concedeu férias coletivas de três semanas para os trabalhadores dos três turnos da unidade que produz os modelos HB20 e Creta em Piracicaba (SP).

Amanhã, a Stellantis dispensa por 20 dias os funcionários do segundo turno da fábrica da Jeep em Goiana (PE). Uma semana depois, será a vez dos operários do primeiro e do terceiro turnos, por dez dias, período em que toda a produção dos SUVs Renegade, Compass, Commander e da picape Fiat Toro estará paralisada.

A General Motors também suspenderá a produção da picape S10 e do SUV Trailblazer na planta de São José dos Campos (SP) de 27 de março a 13 de abril.

Semicondutores

As montadoras alegam que a queda da demanda e a consequente necessidade de adequar os níveis de produção motivaram as interrupções. No caso das duas marcas francesas, o impacto é maior nas exportações. "Ao contrário do último biênio, em que a oferta era a principal fonte de desafios da indústria automobilística, a demanda deve ser o fator-chave para o cenário de 2023-2024", assinala o Depec, em relatório assinado pelo economistas Renan Bassoli Diniz e Myriã Bast.

Hyundai /Divulgação



Unidade da Hyundai em Piracicaba (SP): fabricante dos modelos HB20 e Creta deu férias de três semanas

Em 2019, as vendas de veículos no Brasil foram de 2,787 milhões de unidades — patamar já considerado baixo. No ano passado, esse número caiu para 2,104 milhões de unidades, ou 24,5% menos.

O setor já vinha de um desgaste forte, motivado pela falta de semicondutores. Nos últimos dois anos, 630 mil veículos deixaram de ser produzidos.